



AUTOLESÃO ENTRE ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO POR COVID-19

KAREN BEATRIZ OLIVEIRA DE ABREU; ALINE MAGALHÃES DE LIMA;
HANDESON BRITO ARAÚJO; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA FERREIRA; MÁRCIA
ASTRÊS FERNANDES

RESUMO

Introdução: A autolesão é um problema de saúde pública, no qual o indivíduo provoca agressão direta ao próprio corpo, comumente representada por cortes, queimaduras e arranhões. A pandemia COVID-19 gerou mudanças drásticas no estilo de vida e nas questões socioeconômicas, reforçando as repercussões emocionais e psicológicas entre os jovens. **Objetivo:** avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes. **Material e Método:** Estudo de revisão sistemática da literatura, a qual utilizou-se a estratégia PICO (P: adolescentes; I: comportamento autodestrutivo; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora: “Qual o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes?”. A busca foi realizada em maio de 2022, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via *Pubmed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, realizados com adolescentes (a partir de 10 a 19 anos), de ambos os sexos. **Resultados:** Foram identificados 137 estudos. Em seguida, foi realizada uma etapa de triagem que identificou 1 duplicação, prosseguindo para avaliação dos títulos e resumos, restando 43 estudos. Os quais foram lidos na íntegra para elencar a elegibilidade, resultando na inclusão de 7 artigos para discussão. **Conclusão:** Os fatores de risco para automutilação se mostram bem conhecidos e definidos, apesar disso, esse continua sendo um problema de saúde que vem se intensificando entre adolescentes. Ainda assim, conhecer tais fatores é um mecanismo essencial para sensibilizar familiares, cuidadores, professores e demais profissionais para que se possa prevenir ou identificar os casos. A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo sobre os fatores de risco, exacerbando as condições que influenciam os casos de sofrimento mental, consumo de drogas, problemas socioeconômicos e limitando as relações interpessoais.

Palavras-chave: Agressão; Comportamento Autodestrutivo; Angústia Psicológica.

1 INTRODUÇÃO

A autolesão, também conhecida como escariação, automutilação e autoagressão, é um problema de saúde pública, no qual o indivíduo provoca agressão direta ao próprio corpo, comumente representada por cortes, queimaduras e arranhões. Em alguns casos, a ação pode

não ter intenção suicida ou não ter resultado fatal, é o caso do comportamento autolesivo (MORAES *et al.*, 2020).

Geralmente tem seu pico na adolescência, em torno dos 13 anos de idade, que é um período de transição onde o indivíduo está exposto a mudanças e diversidades, que podem ser estressores. Entre os principais fatores se encontram as questões familiares, uso de substâncias, violência, transtornos e sofrimento mental, socioeconômicos, de relacionamento e o isolamento (PEGORARO; VICENTIN, 2022).

Todos os fatores descritos foram impactados pela pandemia COVID-19, que gerou mudanças drásticas no estilo de vida e nas questões socioeconômicas, reforçando as repercussões emocionais e psicológicas, como o sentimento de solidão, estresse, sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios no sono e apetite (ALMEIDA *et al.*, 2021) Dessa forma, se faz necessário avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, elaborado segundo as recomendações do checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Dessa forma, foi elencado a estratégia PICO (P: adolescentes; I: comportamento autodestrutivo; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora “Qual o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes?”.

A busca foi realizada em maio de 2022, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via *Pubmed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, utilizando os seguintes DeCS: adolescentes, comportamento autodestrutivo e COVID-19, bem como, seus correspondentes self injurious behavior, self mutilation, adolescent e COVID-19, por meio de operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, realizados com adolescentes (a partir de 10 a 19 anos), de ambos os sexos. E os critérios de exclusão: literatura cinzenta, teses, editoriais, protocolo, não corresponder à faixa etária e os que desviassem do escopo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 137 estudos, sendo 125 publicações na MEDLINE via *PubMed*, 11 na CINAHL e 1 na LILACS. Em seguida, foi realizada uma etapa de triagem que identificou 1 duplicação, prosseguindo para avaliação dos títulos e resumos, restando 43 estudos. Os quais foram lidos na íntegra para elencar a elegibilidade, resultando na inclusão de 7 artigos para discussão, todos pertencentes a MEDLINE via *PubMed*. A extração dos dados contemplou os dados de identificação do estudo e características metodológicas, como descrito no Quadro 1.

QUADRO 1 - Características dos estudos selecionados

AUTOR/ ANO/PAÍS	TÍTULO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS
CORRIGAN et al., 2022; AUSTRÁLIA	Admissions of Children and Adolescents With Deliberate Self-harm to Intensive Care During the SARS-CoV-2 Outbreak in Australia	Tipo de estudo: Coorte Amostra: 813 crianças e adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos.
HERMOSILLO-DE-LA-TORRE et al., 2021; MÉXICO	Psychosocial Correlates of Suicidal Behavior among Adolescents under Confinement Due to the COVID-19 Pandemic in Aguascalientes, Mexico: A Cross-Sectional Population Survey.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 8.033 adolescentes mexicanos, com idade entre 14 a 21 anos.
Y et al., 2022; CANADÁ	Comparison of Self-harm or Overdose Among Adolescents and Young Adults Before vs During the COVID-19 Pandemic in Ontario.	Tipo de estudo: coorte Amostra: 1.690.733 adolescentes e adultos jovens, com idade entre 14 e 24 anos.
ROBILLARD et al., 2021; CANADÁ	The roles of pandemic-related stress, emotion regulation difficulties, and social distancing.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 809 jovens canadenses, com idade entre 12 a 18 anos.
TURNER et al., 2022; CANADÁ	Prevalence and Correlates of Suicidal Ideation and Deliberate Self-harm in Canadian Adolescents During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 809 adolescentes canadenses, com idades entre 12 e 18 anos.
et al., 2022; CHINA	Suicide Risk and Association With the Different Trauma During the COVID-19 Pandemic Period: A Cross-Sectional Study on Adolescents With Different Learning Stage in Chongqing, China.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 1.248 adolescentes e jovens com média de idade de 16,8.
ZETTERQVIST et al., 2021; SUÉCIA	A potential increase in adolescent nonsuicidal self-injury during covid-19: A comparison of data from three different time points during 2011 - 2021.	Tipo de estudo: Transversal Amostras: (I) 3.060 adolescentes em 2011; (II) 5.743 adolescentes em 2014; (III) 3.258 adolescentes em 2020-2021, com idade entre 16 e 18 anos.

Fonte: Autores

A maioria dos estudos analisados demonstrou alguma associação entre sexo e gênero a diversos tipos de autolesão durante a pandemia, sendo que o sexo feminino apresentou maiores chances de comportamentos de autolesão, seja com intenção suicida ou não, e maior prevalência e incidência (HERMOSILLO-DE-LA-TORRE *et al.*, 2021; ZETTERQVIST *et al.*, 2021; TURNER *et al.*, 2022; RAY *et al.*, 2022; CORRIGAN *et al.*, 2022). Isso pode estar relacionado a vários fatores que expõe o gênero a condições diárias de estressores psicossociais que aumentam a vulnerabilidade (HERMOSILLO-DE-LA-TORRE *et al.*, 2021).

Também foram observados maior vulnerabilidade de grupos não binários. No estudo de Robillard *et al.* (2021) foi verificado que jovens não binários, transgêneros ou fluidos de gênero relataram mais incidência de automutilação deliberada do que homens cisgênero, corroborando com o estudo de Turner *et al.* (2022), no qual jovens transgêneros/não binários relataram mais ideação suicida e automutilação deliberada do que jovens cisgênero.

Quanto à idade, dois estudos observaram correlações diferentes. Robilliard *et al.* (2021) encontrou que o efeito indireto do estresse relacionado a pandemia COVID-19 na automutilação deliberada, por meio do acesso limitado às estratégias de regulação das emoções, foi mais forte entre jovens mais velhos, em oposição ao que era esperado nas hipóteses do estudo. Enquanto Hermosillo-de-la-Torre *et al.* (2021), encontraram que as chances de automutilação foram menores em adolescentes mais velhos.

Segundo Turner *et al.* (2021) os entrevistados que moravam com ambos os pais relataram menos casos de automutilação, do que os que moravam apenas com um dos pais ou pais divorciados. A separação tem efeitos negativos mais elevados sobre saúde mental, criando alto nível de estresse mental-emocional. Sendo o estímulo da resiliência e comunicação efetiva fatores de proteção a serem estimulados (WANG *et al.*, 2021).

Os estudos demonstram que a pandemia COVID-19 intensificou os casos de estresse, que pode estar associada a casos de automutilação deliberada, bem como, os casos de depressão e ansiedade (ROBILLARD *et al.*, 2021; ZETTERQVIST *et al.*, 2021). Além disso, em um estudo, a depressão e ansiedade foram relacionadas com 33% dos casos de automutilação (TURNER *et al.*, 2022). Sendo que, estudantes com sintomas depressivos de outro estudo, apresentaram quase cinco vezes as chances de autolesões (HERMOSILLO-DE-LA-TORRE *et al.*, 2021)

O estudo de Rey *et al.* (2022) constatou um declínio na razão de adolescentes que procuraram um atendimento de emergência por autolesão ou overdose durante a pandemia em comparação ao período pré-pandêmico, 39,7 a cada 10.000 pessoas/ano e 51,0 a cada 10.000 pessoas/ano, respectivamente. Os autores ainda constataram que a autolesão foi a mais prevalente (28,1 por 10.000 pessoas/ano), seguida por overdose (15,9 por 10.000 pessoas/ano). O uso de álcool, tabaco e outras substâncias ilícitas foram associados à autolesão entre adolescentes no estudo de Turner *et al.* (2021) ao averiguar que 42% dos participantes que fazem uso de tais substâncias, 4% foram associados à automutilação, além de concluir que as chances de ideação suicida e autolesão entre os jovens que fazem uso destas drogas são 40% maiores do que entre os que não relataram o consumo.

Hermosillo-de-la-Torre *et al.* (2021) também descreve que dos 21% dos adolescentes

que relataram comportamento suicida, 6% foram por autolesão. Os autores ainda relacionam esses comportamentos suicidas ao consumo das seguintes substâncias: álcool (47,1%), tabaco (19,1%) e maconha (8,9%). Yu *et al.* (2022) relata que 12,1% dos adolescentes participantes do seu estudo apresentaram comportamento de autolesão, dos quais 28,53% foram associados ao etilismo e 8,03% ao tabagismo.

Segundo o estudo de Corrigan *et al.* (2022), desde o período pré-pandêmico, observou-se um aumento nos casos de internação por automutilação, e isso evoluiu a ponto de a partir de março de 2020 registraram um aumento significativo de chances de admissão desses casos em Unidade de Terapia Intensiva. Outro estudo também relatou um aumento na prevalência de casos na medida que a pandemia evoluiu (ZETTERQVIST *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Os fatores de risco para automutilação se mostram bem conhecidos e definidos. Apesar disso, esse problema de saúde continua se intensificando entre adolescentes. Ainda assim, conhecer tais fatores é um mecanismo essencial para sensibilizar familiares, cuidadores, professores e demais profissionais para que se possa prevenir ou identificar os casos.

A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo sobre os fatores de risco, exacerbando as condições que influenciam os casos de sofrimento mental, consumo de drogas, problemas socioeconômicos e limitando as relações interpessoais. O que demonstra a necessidade dos estudos de irem além de questões biomédicas e realizarem estudos que possam subsidiar medidas para diminuir as consequências da pandemia em longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. Reflexões sobre a pandemia da COVID-19 e os seus impactos para as práticas de automutilação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjd.v7i3.25820.g20499>

CORRIGAN, C. et al. Admissions of Children and Adolescents With Deliberate Self-harm to Intensive Care During the SARS-CoV-2 Outbreak in Australia. **JAMA Netw Open**, v.5, n. 5, e2211692, 2022. DOI:<https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.11692>.

HERMOSILLO-DE-LA-TORRE, A.E. et al. Psychosocial Correlates of Suicidal Behavior among Adolescents under Confinement Due to the COVID-19 Pandemic in Aguascalientes, Mexico: A Cross-Sectional Population Survey. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n.

4977, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18094977>.

MORAES, D. X. et al. “Caneta é a lâmina, minha pele o papel”: fatores de risco da automutilação em adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, suppl 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0578>.

PEGORARO, R. F; VICENTIN, M. C. G. “Comecei para aliviar a dor”: algumas pistas sobre autolesão em adolescentes/jovens. *Psicol. Pesqui.* v. 16, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32538>

RAY, J.G. et al. Comparison of Self-harm or Overdose Among Adolescents and Young Adults Before vs During the COVID-19 Pandemic in Ontario. **JAMA Netw Open**, v. 5, n. 1, e2143144. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.43144>.

ROBILLARD, C.L. et al. Deliberate self-harm in adolescents during COVID-19: The roles of pandemic-related stress, emotion regulation difficulties, and social distancing. **Psychiatry Res**, v. 304, n. 114152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.43144>.

TURNER, B.J. Prevalence and Correlates of Suicidal Ideation and Deliberate Self-harm in Canadian Adolescents During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. **Can J Psychiatry**, v. 65, n. 5, 403-406, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/07067437211036612>.

WANG, F. et al. Impact of parental divorce versus separation due to migration on mental health and self-injury of Chinese childre: a cross sectional survey. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1186/s13034-021-00424-z>>.

YU, Y. et al. Suicide Risk and Association With the Different Trauma During the COVID-19 Pandemic Period: A Cross-Sectional Study on Adolescent With Different Learning Stage in Chongqing, China. **Front Public Health**, v. 10, n. 858157, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.858157>.

ZETTERQVIST, M. et al. A potential increase in adolescent nonsuicidal self-injury during covid-19: A comparison of data from three different time points during 2011 - 2021. **Psychiatry Res**, v. 305, n 114208. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114208>.